

A45

AVALIAÇÃO DE SETENTA E SETE ACESSOS DE MELANCIA (*Citrullus lanatus*) AO VIRUS DO MOSAICO DA MELANCIA-II.

Lima, M.F.; Dias, R.C.S.; Queiróz, M.A. Embrapa Semi-Árido, C.P. 23 56300-000 Petrolina-PE.

Avaliou-se a resistência de 77 acessos de melancia, coletados em Pernambuco, Bahia e Maranhão, pertencentes ao BAG da Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, ao vírus do mosaico da melancia-II (Watermelon mosaic virus-II - WMVII). O experimento foi conduzido em casa telada (anti-afídeos) com sistema de ar forçado, à temperatura de 25-30°C. O delineamento foi blocos ao acaso, com 4 repetições e 5 plantas por parcela. Como inóculo, folhas de aboboreira (*Cucurbita pepo*), cv. Caserta, provenientes de plantas inoculadas mecanicamente com um isolado de WMV-II, em casa-de-vegetação, foram maceradas na diluição 1:10 (p:v), em tampão fosfato 0,02M, pH 7,0, contendo 0,1% de Na₂SO₃. Fizeram-se 2 inoculações de WMV-II em plântulas, previamente pulverizadas com carborundum 600 mesh. A primeira 10 dias após o plantio das sementes em solo esterilizado com brometo de metila e a segunda na primeira folha verdadeira, 4 dias após a primeira inoculação. A cv. Crimson Sweet foi a testemunha suscetível ao vírus. A avaliação foi feita 21 dias após a primeira inoculação, através de escala de 4 notas (Summa Phytopathol., (17):113-118, 1990), onde: 1=ausência de sintomas; 2=clareamento de nervuras e/ou mosqueado; 3=mosaico sem embolhamento e/ou deformação foliar e 4=mosaico severo com embolhamento. Todos os acessos testados foram suscetíveis ao WMV-II, sem diferença da testemunha 'Crimson Sweet'. As plantas dos acessos avaliados, distribuíram-se da seguinte forma, com relação à escala de notas utilizada na avaliação: 1=2 plantas (0,15%); 2=17 (1,15%); 3=187 (12,47%); 4=1.293 (86,25%).